

Pesquisa Mensal de Comércio



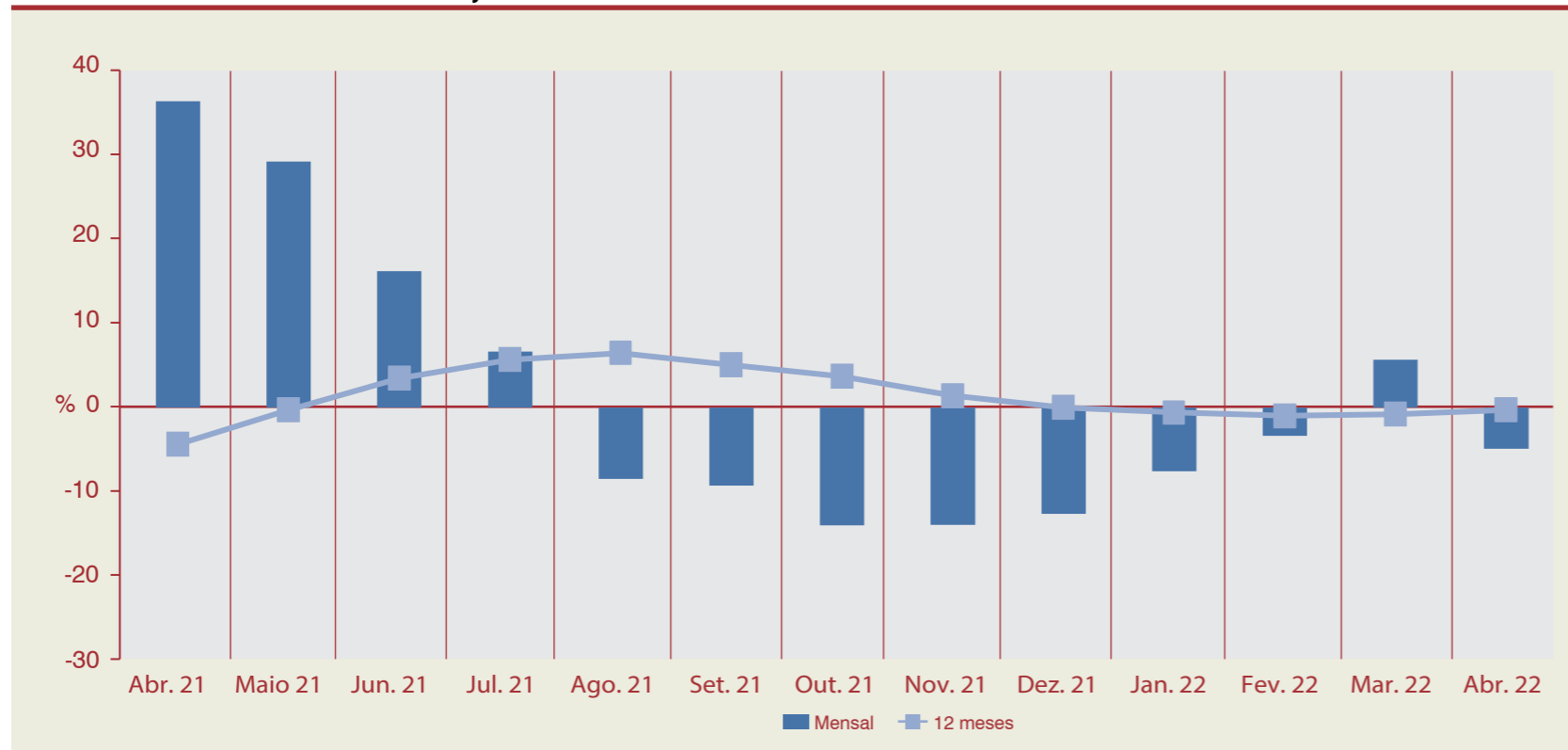
Em abril, vendas do varejo baiano recuaram 0,3%

O varejo baiano retraiu os negócios em 0,3%, no mês de abril, em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com igual mês do ano passado, o recuo alcançou a taxa de 4,9%. Já o volume de vendas no país manteve o crescimento no sazonal em 0,9% e em 4,5%, em relação a igual período do ano passado. No acumulado do ano, a taxa no estado foi negativa em 2,7%, ao passo

que no país a variação foi positiva em 2,3%. Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento (Seplan).

A explicação para o comportamento das vendas no varejo da Bahia no mês de abril está nos fatores já conhecidos, como inflação, comprometimento da renda, endividamento das famílias e elevadas taxas de juros, mas também na análise dessazonalizada, devido ao efeito estatístico. Lembrando que em igual mês do ano passado o crescimento nas vendas chegou a 36,6%. O recuo aconteceu mesmo com a influência do Auxílio Brasil nas faixas de renda mais baixas, uma percepção mais favorável sobre o mercado de trabalho, a expectativa acarretada com a antecipação da primeira parcela do 13º salário dos aposentados e pensionistas do INSS e a volta das atividades presenciais.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Abr. 2021-Abr. 2022

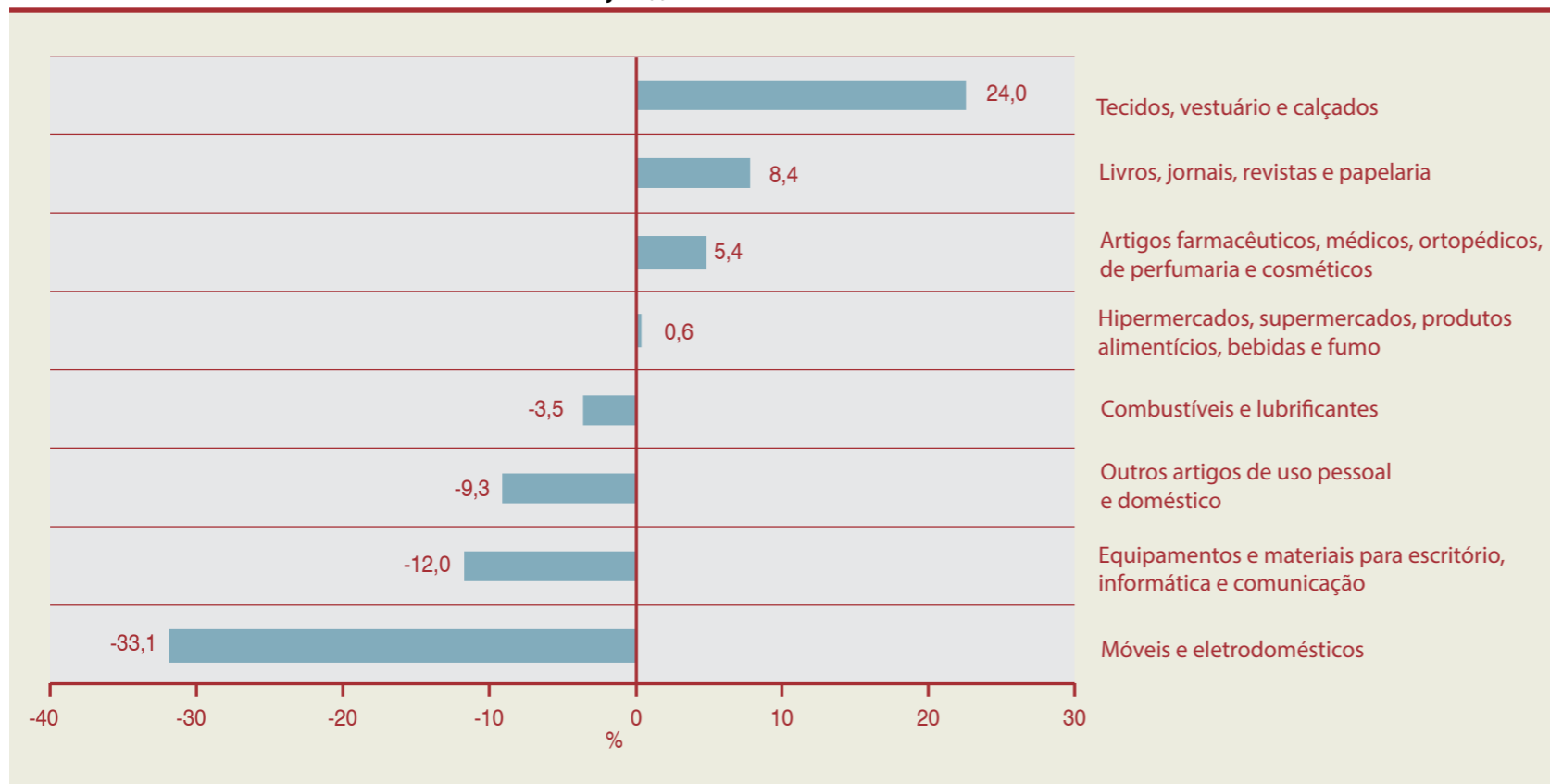


Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em abril de 2022, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de abril de 2021, revelam que quatro dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento negativo. O recuo nas vendas foi verificado nos segmentos de *Combustíveis e lubrificantes* (-3,5%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (-9,3%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-12,0%) e *Móveis e eletrodomésticos* (-33,1%). Os demais segmentos registraram comportamento positivo, são eles: *Tecidos, vestuário e calçados* (24,0%), *Livros, jornais, revistas e papeleria* (8,4%), *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (5,4%) e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (0,6%). No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas de *Eletrodomésticos e Móveis* recuaram em 35,4% e 28,9%, respectivamente. Enquanto *Hipermercados e supermercados* registrou crescimento de 3,2%.

Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista(1) – Bahia – Abr. 2022



Fonte: IBGE/PMC.
 Elaboração: SEI/CAC.
 Nota: (1) Variação mensal.

Na série sem ajuste sazonal, o segmento de *Móveis e eletrodomésticos*, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* e *Combustíveis e lubrificantes* registraram as maiores influências negativas para o setor. Apesar da diminuição do pessimismo com relação ao mercado de trabalho, a inflação e os juros elevados continuam comprometendo o orçamento familiar, deixando os consumidores mais cautelosos na realização de novos gastos.

Por outro lado, a maior contribuição positiva para o comércio varejista nesse mês foi resultado do comportamento do segmento

Tecidos, vestuário e calçados. A volta das atividades presenciais e dos eventos festivos acabaram levando ao aumento de fluxo de pessoas nas lojas, influenciando o segmento de vestuário.

Em relação aos segmentos que contribuíram fortemente para o recuo das vendas em abril, o destaque veio de *Móveis e eletrodomésticos*, pois os consumidores estão evitando a realização de compras de alto valor agregado. Esse recuo é a décima retração consecutiva apresentada pelo segmento.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2022

Atividade	Mensal(1)			Ano (2)	Acumulado 12 meses (3)
	Fev	Mar	Abr		
Comércio Varejista	-3,4	5,7	-4,9	-2,7	-2,8
1 - Combustíveis e lubrificantes	-12,9	-4,5	-3,5	-10,4	-6,3
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,4	-5,7	0,6	-3,8	-7,8
2.1 - Hipermercados e supermercados	-1,5	-5,6	3,2	-3,4	-8,5
3 - Tecidos, vestuário e calçados	14,5	140,3	24,0	29,2	34,9
4 - Móveis e eletrodomésticos	-30,9	-10,9	-33,1	-27,0	-22,3
4.1 - Móveis	-26,1	-12,7	-28,9	-26,1	-21,9
4.2 - Eletrodomésticos	-33,9	-11,0	-35,4	-28,2	-22,6
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	24,4	16,0	5,4	17,4	13,9
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	13,6	65,1	-12,0	13,2	9,4
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	13,5	42,0	8,4	18,9	6,2
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	0,5	23,6	-9,3	3,0	5,3
Comércio Varejista Ampliado (4)	-4,4	6,3	-5,8	0,1	4,5
9 - Veículos, motos, partes e peças	-6,2	6,7	-9,8	9,2	36,4
10 - Material de construção	-6,7	9,6	-0,8	-3,5	-13,3

Fonte: IBGE/PMC.

Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.

(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.

(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.

(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, que inclui o varejo restrito e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*, apresentou retração de 5,8% nas vendas, em relação à igual mês do ano anterior. Esse comportamento resultou, no acumulado dos últimos 12 meses, em variação foi positiva de 4,5%.

O segmento *Veículos, motos, partes e peças* registrou recuo de 9,8% nas vendas em abril de 2022, em relação à igual mês do

ano anterior. Nesse mês, o segmento volta a retrain, muito provavelmente em função do efeito base, pois em igual mês do ano passado a atividade registrou um forte crescimento (146,2%). Para a análise dos últimos 12 meses, a taxa foi positiva em 36,4%.

Em relação a *Material de construção*, as vendas em abril recuaram em 0,8%, na comparação com o mesmo mês de 2021. Esse comportamento é influenciado pelo comprometimento orçamentário dos consumidores, dado o processo inflacionário e elevadas taxas de juros. Para o acumulado dos últimos 12 meses, a retração foi de 13,3%.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

EDITORIA-GERAL
Luzia Luna

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

REVISÃO ORTOGRÁFICA
EDITORIAÇÃO
EGBA

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Brito

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

